

Boletim sobre SITUAÇÃO HÍDRICA

Período de Referência: 26/09/2025 a 02/10/2025

Data de Publicação: 03/10/2025

Sistema Integrado Metropolitano (SIM)

Arsesp / SP-Águas

Boletim do Comitê de Integração das Agências para Segurança Hídrica

Sistema Integrado Metropolitano (SIM)

ARSESP/ SP-ÁGUAS

Período de Referência: 26/09/2025 a 02/10/2025

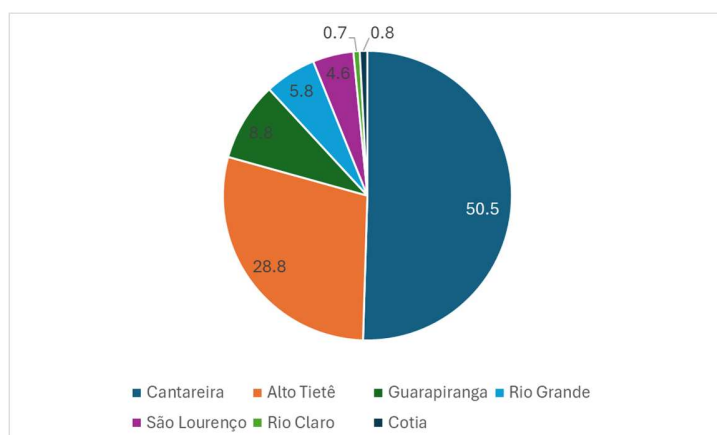
Data de Publicação: 03/10/2025

Este boletim é uma publicação conjunta da ARSESP e da SP-ÁGUAS, elaborado no âmbito do Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica, criado pela [Portaria Conjunta nº 01/2025](#). Seu objetivo é divulgar informações atualizadas sobre a situação hidrológica e operação do abastecimento urbano na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), como apoio à tomada de decisão regulatória, visando garantir a comunicação clara e transparente à sociedade.

Situação Hidrológica

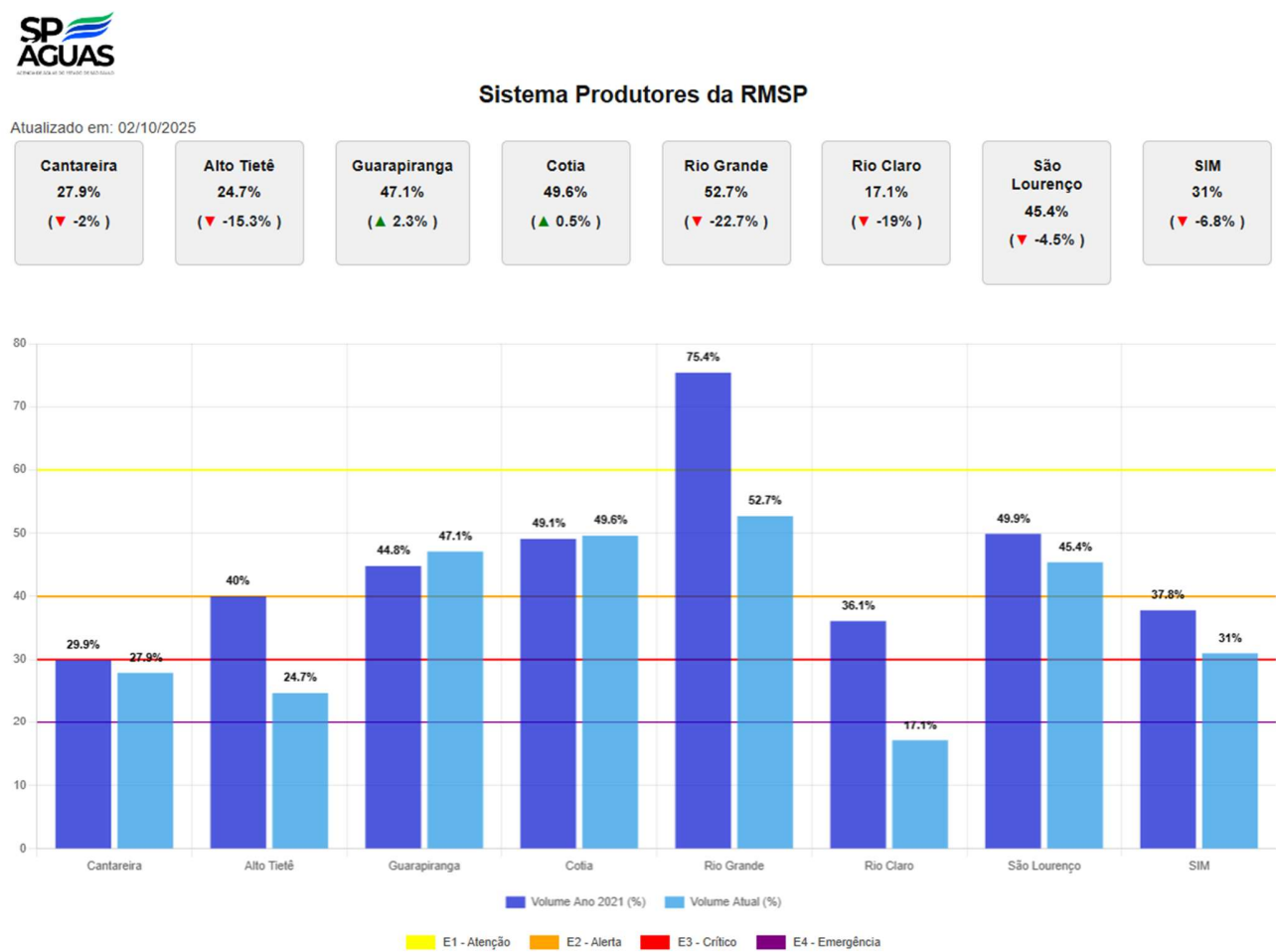
A Figura 1 ilustra a representatividade dos sistemas produtores no âmbito do Sistema Integrado Metropolitano (SIM), comparando o volume de armazenamento potencial de cada sistema. Destaca-se que o armazenamento dos sistemas Cantareira (50,5%) e Alto Tietê (28,8%) representam aproximadamente 80% da capacidade de reservação do SIM.

Figura 1: Comparação entre a capacidade potencial de reservação dos sistemas produtores da RMSP (%).



A Figura 2 apresenta a situação do volume útil dos reservatórios do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) em 02/10/25, em comparação com a situação em 02/10/21. Adota-se 2021 como referência nesta figura, em relação ao armazenamento, pois foi um ano com precipitação e afluências muito abaixo das médias históricas. As linhas coloridas indicam os limiares dos Estágios (E1 a E4) do Protocolo de Escassez da SP-ÁGUAS, aprovado pela Deliberações SP-ÁGUAS nº 10, de 24/09/2025.

Figura 2: Comparação do volume armazenado nos reservatórios do SIM em 02/10/2025 e em 02/10/2021.



Acompanhamento dos resultados

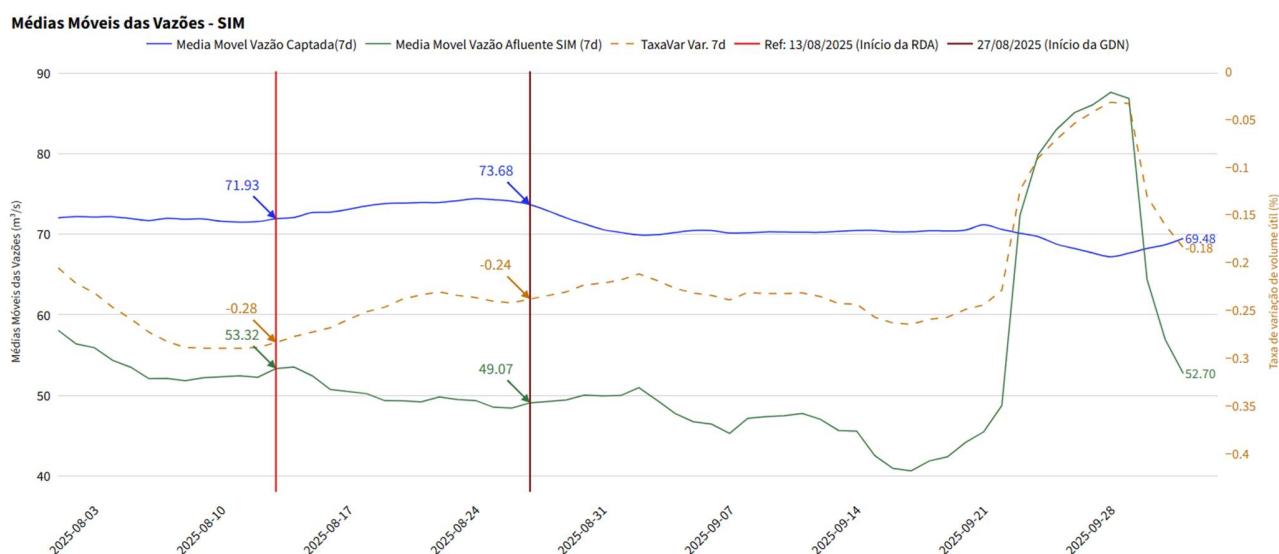
Na última semana, a resposta operacional chegou a reduzir até $6,3 \text{ m}^3/\text{s}$ na captação do Sistema Integrado Metropolitano, superando a meta inicial de $6 \text{ m}^3/\text{s}$ e chegando pontualmente a zerar o déficit. Contudo, em razão do clima mais quente, a média móvel de 7 dias voltou a subir, mantendo o déficit em $1,73 \text{ m}^3/\text{s}$ (ver Figura 3). Diante desse cenário, o monitoramento será intensificado para garantir o cumprimento das pressões nos períodos determinados e alcançar a meta de redução definida com a ampliação da GDN em 19/09 para 10h no período noturno.

AÇÕES	VOLUMES EM M^3/S
AUMENTO DE ENTRADA DE ÁGUA NO SIM	2,30
REDUÇÃO DE SAÍDA DE ÁGUA DO SIM	4,20
DÉFICIT INICIAL	-8,23
RESULTADO	-1,73

Na Figura 3, apresenta-se o acompanhamento do comportamento das principais variáveis que compõem o balanço de armazenamento dos reservatórios do SIM, sob a visão de médias móveis semanais (7 dias):

- Vazões captadas dos reservatórios do SIM (retiradas de água);
- Afluências observadas (entradas de água);
- Taxa de variação diária no volume útil.

Figura 3: Acompanhamento semanal de vazões captadas, vazões afluentes e taxa de variação do volume útil no SIM.



Síntese da Análise

Precipitação: O período recente tem se caracterizado por deficiência de chuvas, com anomalias negativas observadas nas duas UGRHIs que abrigam os reservatórios responsáveis pelo abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo. Na UGRHI 05 - Piracicaba/Capivari/Jundiaí (PCJ), o acumulado de precipitação em agosto foi de apenas 3 mm, valor significativamente inferior à média climatológica (30 anos) de 29 mm para o mês. No Alto Tietê, no mesmo período, registraram-se 11 mm frente aos 32 mm esperados. De maneira oportuna, as chuvas ocorridas entre os dias 21 e 23 de setembro contribuíram para o aumento das vazões naturais e, conseqüentemente, resultaram em uma leve recuperação no volume armazenado no SIM nestes dias. Neste período, o Cantareira, observou-se um acumulado de 50,3 mm de chuva, enquanto no Alto Tietê os acumulados foram de 40,9 mm. Estes valores ainda estão abaixo da média climatológica do mês de setembro. Com a predominância de dias sem chuva na última semana os volumes dos reservatórios do SIM voltaram a apresentar reduções. Essas informações estão detalhadas no [boletim mensal](#) da Sala de Situação da SP-ÁGUAS, com acompanhamento diário disponível nos [boletins diários](#), emitidos pela SP-ÁGUAS. A condição climática atual confirma a importância de monitoramento contínuo, reforçando a necessidade de atenção às oscilações regionais que afetam o equilíbrio hídrico e a segurança do abastecimento.

Reservação: O Sistema Integrado Metropolitano (SIM) opera com 31,0% de seu volume útil, com uma diferença de -6,8% ao valor observado em 2021. A média de redução do volume na última semana foi de 0,18% por dia. Os sistemas mais representativos do SIM, Cantareira e Alto Tietê, mostram-se nesta data com volumes de 27,9% e 24,7% respectivamente.

Destaca-se que, em razão das regras estabelecidas na Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/17, a partir de 01/10 o Sistema Cantareira passou a operar na Faixa 4 - Restrição. Nessa faixa, o limite de retirada da Sabesp para a RMSP é definido somando-se os 23 m³/s de vazão máxima de retirada da Faixa 4, à vazão de bombeamento em curso na transposição da UHE Jaguari para o reservatório Atibainha (atualmente de 7,6 m³/s). Esse quadro justifica a manutenção de medidas preventivas, como interligações operacionais, redução de captação, campanhas de uso racional e monitoramento em tempo real, além da preparação para medidas mais restritivas em caso de agravamento.

Abastecimento Urbano: Desde 22/09/2025, o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo permanece sob o regime de Gestão de Demanda Noturna (GDN) de 10 horas diárias, autorizado pelo Conselho Diretor da ARSESP em 19/09/2025. Estão mantidas as regras operacionais estabelecidas: pressão mínima de 3,2 mca no período diurno (5h-19h), com garantia de ao menos 2 horas diárias com 10 mca nos pontos críticos, visando recomposição dos reservatórios dos setores mais vulneráveis. Nesse momento, as condições de reservação e pressão seguem em monitoramento contínuo, sem indícios de necessidade imediata de alteração do regime vigente.

A ARSESP e a SP-ÁGUAS continuam acompanhando a execução dos investimentos e obras de resiliência hídrica, tanto planejados quanto emergenciais, com destaque para a transposição Itapanhaú–Biritiba Mirim, em fase energização. O regime de GDN de 10h permanece como medida excepcional e temporária, sujeito a revisões quinzenais, podendo ser agravado (GDN 12h, rodízio ou racionamento) ou flexibilizado conforme a evolução hidrológica.

Elaboração:

ARSESP:

Sergio Henrique Carreiro Bernardes
Superintendente de Regulação de Saneamento Básico

Luiz Antônio de Oliveira Junior
Superintendente de Fiscalização de Saneamento Básico

Itamar Aparecido de Oliveira
Gerente de Regulação de Abastecimento de Água

SP-ÁGUAS:

André Luiz Sanchez Navarro
Superintendente de Segurança Hídrica

Claiton de Jesus Barbosa
Superintendente de Regulação

Josielton da Silva Santos
Chefe de Divisão da Sala de Situação São Paulo